

EDUCAÇÃO

UNE exige anulação do Sisu

Ministério da Educação admite problemas na divulgação dos resultados. Boa parte das queixas vem de candidatos cotistas

» ÁNDREA MALCHER
» MAYARA SOUTO

A União Nacional dos Estudantes (UNE) protocolou, ontem, uma notificação extrajudicial para que o Ministério da Educação (MEC) preste esclarecimento público sobre as origens do erro no portal do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e anule essa etapa do processo. Na terça-feira, muitos candidatos consultaram os resultados na plataforma e comemoraram a aprovação com a família e amigos. Horas depois, veio a decepção com o sumiço dos nomes da lista de ingresso às universidades públicas.

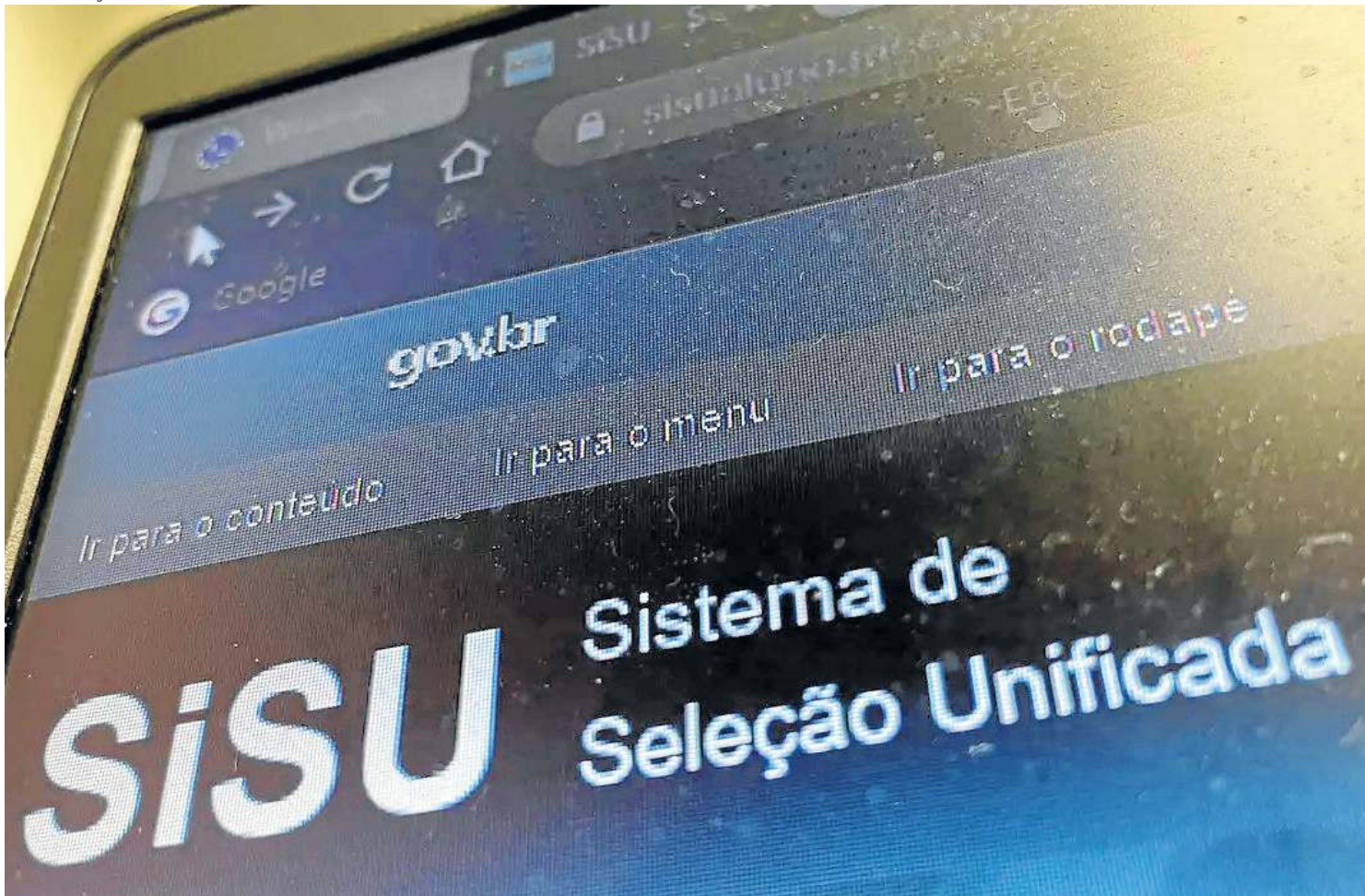
Em nota, divulgada ontem, o ministério reconheceu que houve uma “divulgação indevida de listas provisórias, com rankings ainda parciais, durante 25 minutos”, e que “a ocorrência está sendo rigorosamente apurada”. O MEC abriu sindicância interna, por meio da Corregedoria da pasta, e que “estruturou uma força-tarefa para receber e solucionar quaisquer dúvidas relacionadas ao processo do Sisu”. O canal oferecido para receber queixas de estudantes é o e-mail resultados24@mec.gov.br.

“Não dá para os estudantes ficarem no escuro, sem saber do seu futuro, sem saber o que aconteceu e, muito menos, pagar por um erro que não cometeram”, declarou ao *Correio* a presidente da UNE, Manuella Mirella. A entidade também pede a suspensão das matrículas nas instituições e as inscrições no Programa Universidade para Todos, o ProUni, que concede bolsas em faculdades privadas. Na notificação, a UNE pede que sejam mantidos, na reabertura dos processos de inscrição, os mesmos prazos estabelecidos atualmente, e que “sejam efetivamente prestados os esclarecimentos sobre os problemas enfrentados nos sistemas”.

“A gente quer garantir que esse problema seja resolvido e que o estudante, que não teve culpa do erro, não seja prejudicado. Cobramos que esse erro não ocorra no resultado do Fies e do ProUni também”, disse Manuella.

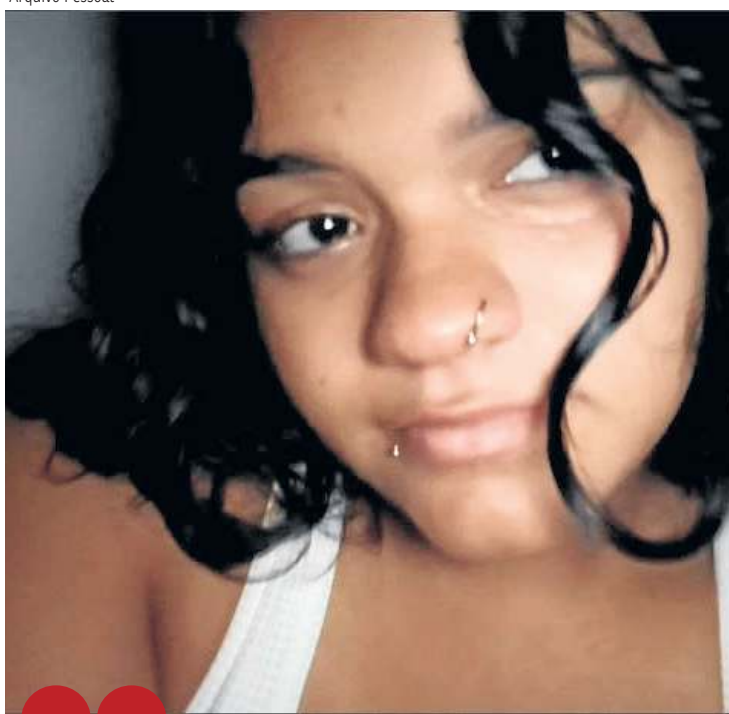
A entidade estudantil também criou uma plataforma para reunir os relatos dos estudantes lesados pela “pane no sistema” do MEC. “Muitos estudantes nos procuraram falando que tinham passado (na universidade) no dia anterior (terça-feira) e, no outro dia, não tinham conseguido a sua vaga na universidade pública, e esse movimento só cresceu”, relatou

Juca Varella/Agência Brasil



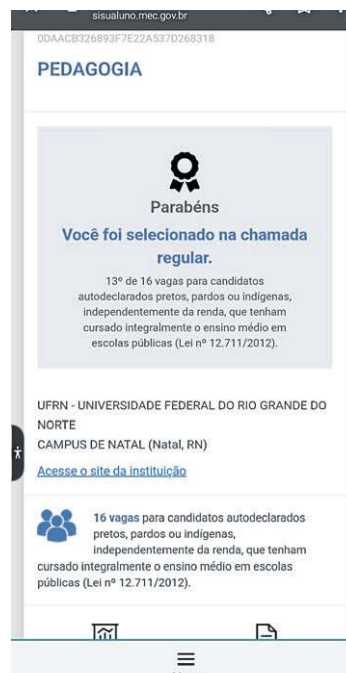
Por meio de nota, o Ministério da Educação informou que houve “divulgação indevida de listas provisórias, com rankings ainda parciais, durante 25 minutos”

Arquivo Pessoal



Fiquei muito animada com a notícia e não conseguia parar de chorar de alegria, só que, depois de algumas horas, percebi que o meu nome também sumiu. Me encontro devastada, me sentindo usada”

Cinthia Cavalcante, estudante



App do Sisu: aprovada em 13º lugar, Cinthia caiu para 20º e ficou sem vaga

a presidente da UNE. Na primeira hora de funcionamento da plataforma, 50 relatos de problemas foram postados no site www.une-org-br-1.rds.land/problemas-com-fies-sisu-prouni.

Crise de ansiedade

Esse é o caso de Cinthia



Isabelly Silva Cavalcante, de 18 anos, de Natal (RN). Ela se inscreveu para o curso de Pedagogia na Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN), na manhã da terça, e, ao acessar o site, estava na 13ª posição para cotas destinadas a pretos, pardos e indígenas que cursaram o ensino médio em escola pública.



Não dá para os estudantes ficarem no escuro, sem saber do seu futuro, sem saber o que aconteceu e, muito menos, pagar por um erro que não cometeram. Cobramos que esse erro não ocorra no resultado do Fies e do ProUni também”

Manuella Mirella, presidente da UNE

“Fiquei muito animada com a notícia e não conseguia parar de chorar de alegria, só que, depois de algumas horas, eu vejo alguns relatos de que o resultado tinha sumido e, quando eu entrei no site, percebi que o meu também sumiu”, relatou a jovem.

Cinthia teve crise de ansiedade ao ler o posicionamento do MEC de que os resultados “vazados” deveriam ser desconsiderados. Ao receber a segunda comunicação sobre a resultado, ela notou que, além de ter sido desclassificada da primeira chamada — sua posição caiu para o 20º lugar —, o número da inscrição mudou e não batia com o registro de inscrição oficial. “No momento, me encontro devastada, me sentindo usada”, lamentou.

O acesso ao Sisu se dá por meio do cadastro gov.br, que exige CPF e senha. O *Correio* apurou que a maioria dos casos de inconsistência na aprovação estava relacionado com o critério de cotas. Nos últimos dois dias, a reportagem vem questionando o MEC para que informe se a pane está relacionada à mudança na Lei de Cotas, aprovada pelo Congresso, no ano passado, mas, até o fechamento desta edição, não obteve retorno.

SAÚDE

Paes confirma epidemia de dengue no Rio de Janeiro

» HENRIQUE FREGONASSE*

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), confirmou, ontem, que a cidade enfrenta uma epidemia de dengue. Com o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, Paes apresentou um plano de contingência para combater a doença, com uma série de medidas de amparo à população e de combate ao *Aedes aegypti* — mosquito que também transmite zika e chikungunya.

Técnicos da prefeitura estimam que a taxa atual de incidência de dengue — número de casos por 100 mil habitantes — superou a marca da epidemia de 2012, a mais grave da série histórica na capital fluminense. Soranz informou que a cidade enfrenta recorde de internações pela doença, com 362 pessoas hospitalizadas em janeiro. Apesar de não haver confirmação de mortes pela doença no Rio, três óbitos são investigados. O atendimento a pacientes com dengue tem aumentado desde o início do ano. Na terceira semana de janeiro, 757 pessoas passaram pela emergência — um aumento de 67% frente à segunda semana.

Segundo Soranz, o estado de epidemia ocorre quando há um aumento sustentado de casos por um período definido e em regiões diferentes da cidade. Para frear o avanço da dengue, Paes pediu à população que reforce o combate aos focos do mosquito.

“A diferença para 2012 é que a gente põe, hoje, uma rede muito mais ampla e capilarizada pela cidade, com as clínicas da família. Ao contrário da pandemia de covid, em que o cidadão, individualmente, não podia fazer muita coisa, (a prevenção) depende muito da ação individual. Na absoluta maioria dos casos de dengue, as pessoas se contaminam em casa ou perto do local onde moram”, disse o prefeito.

Entre as estratégias do plano de contingência, estão a criação do Centro de Operações de Emergência (COE-Dengue); a abertura de 10 polos de atendimento para a doença distribuídos por toda o município; a dedicação de leitos para pacientes com dengue nos hospitais da rede municipal; o uso de carros fumacê nas regiões com maiores incidências de caso e a entrada

Cleber Mendes/Estadão Conteúdo



compulsória em imóveis fechados e abandonados.

Problema nacional

O Ministério da Saúde divulgou, ontem, que o Brasil tem 262.247 casos de dengue. De 1º de janeiro até ontem, 29 mortes relacionadas à doença foram registradas, e há 173 óbitos sob investigação.

Entre 1º e 27 de janeiro, o país contabilizou 243.720 casos prováveis da doença. “Quando comparado com o mesmo período de 2023, observa-se um aumento de 273% no número de casos prováveis. As regiões geográficas onde se apresentam os maiores coeficientes de incidência são Centro-Oeste, Sudeste e Sul”, informou o ministério. A taxa de incidência nacional

está em 129,2 casos prováveis de dengue por grupo de 100 mil habitantes. Distrito Federal, Minas Gerais, Acre e Paraná são as unidades da Federação com os maiores índices de incidência da doença.

Na tarde de hoje, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, inaugura o Centro de Operações de Emergência contra a Dengue (COE Dengue), em Brasília. A



Ao contrário da pandemia de covid, em que o cidadão, individualmente, não podia fazer muita coisa, (a prevenção) depende muito da ação individual. Na absoluta maioria dos casos de dengue, as pessoas se contaminam em casa ou perto do local onde moram”

Eduardo Paes, prefeito do Rio

iniciativa, segundo o ministério, visa acelerar a organização de estratégias de vigilância, “permitindo mais agilidade no monitoramento e análise do cenário para definição de ações adequadas e oportunas para o enfrentamento da dengue no país”.

*Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria